



Boletim do IAC

Instituto de Apoio à Criança

Nº 53 ♦ JULHO/SETEMBRO ♦ 1999 ♦ TRIMESTRAL

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
82

HOSANA TIMOR LOROSAE



DANIEL ROCHA

LOROSAE É TIMOR LIVRE E INDEPENDENTE, por vontade do seu povo, expressa em referendo promovido sob a égide das Nações Unidas e o testemunho de toda a comunidade internacional.

É o culminar de uma luta de 24 anos travada nas mais difíceis e cruéis condições, face a um opositor gigantesco em poder militar, em astúcia, em hipocrisia, em malvadez sem limites e que tem por contraponto apenas a determinação, a coragem, a dignidade, o sofrimento em silêncio de um pequeno povo, pobre, humilde, sereno, sábio, nobre e que hoje é um povo mártir que está a dar ao mundo uma lição de grande humanidade e de verdadeiro espírito cristão!

Venha o que vier, Timor vencerá, porque Timor já venceu o desafio da última barbárie que sobre ele se abateu de forma violentamente premeditada, planeada e executada e sem qualquer resposta violenta.

Toda a honra e glória ao Povo de Timor Sol Nascente!

MANUELA NOGUEIRA

ACÇÃO TIMOR-LESTE

MENSAGENS

DO IAC

PARA A ONU P.8

EDITORIAL

A CAMINHO DO 3º MILÉNIO P.8

IN MEMORIAM

DR. JOÃO PASCOAL DUARTE P.4/5

ESTÁGIO NO BRASIL

No período de 26 de Maio a 4 de Junho, a coordenadora geral do Projecto Trabalho com Crianças de Rua — Em Família para Crescer, Matilde Sirgado, deslocou-se ao Brasil, para um estágio num projecto de intercâmbio de trabalhadores sociais (de rua).

Este estágio, promovido pela Rede Europeia para as Crianças da Rua no Mundo, foi corolário do Projecto Musical Chairs.

A Rede Europeia existe porque existem crianças e jovens a viver e/ou a trabalhar na rua, em circunstâncias difíceis, sofrendo de abusos de ordem vária, negligenciados e necessitando de protecção especial. Reúne organizações europeias não governamentais e internacionais que se constituíram para defender os direitos e necessidades de crianças de rua de todo o mundo.

O seu principal objectivo é melhorar a vida dessas crianças e faci-

litar-lhes o aparecimento de oportunidades, reconhecendo o seu contexto social e económico, questionando a sua situação de excluídos e as causas do fenómeno.

O Projecto Musical Chairs tem como objectivo promover o intercâmbio de ideias, experiências e *know how*, de técnicos oriundos de várias partes do mundo.

Foram seleccionados (uma vez que a Rede não possui orçamento suficiente) atendendo à experiência profissional e à facilidade de comunicação (idioma) apenas quatro técnicos, das seguintes instituições: Centre for Education Development, da África do Sul; Instituto de Apoio à Criança, de Portugal;

Bahay Tuluyan, das Filipinas; Dynamo, da Bélgica; Instituto Cabo-verdiano de Menores (que veio para Portugal, Braga).

As entidades que escolheram Matilde Sirgado foram a Associação Beneficente São Martinho (Rio de Janeiro) e o Centro Projecto Axé de Defesa e Protecção à Criança e ao Adolescente (Salvador, Bahia).

Na assembleia geral da Rede, que se irá realizar no dia 22 de Novembro, em Bruxelas, onde se vão reunir todos os estagiários que participaram neste projecto, serão partilhadas as experiências que a passagem pelas diversas instituições proporcionou.

NOVAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

O Projecto Rua é constituído por equipas multidisciplinares, sendo esta uma prática constante, fazendo parte da nossa filosofia de intervenção. No entanto, à medida que o Projecto foi evoluindo e alargando o seu âmbito de acção, houve necessidade de essas equipas se alargarem, não só em número de elementos, como também em novas áreas profissionais.

Nesta medida, e porque faz parte de uma estratégia de intervenção, tem sido prática comum do Projecto Rua recrutar elementos para as suas equipas de entre a população alvo com a qual trabalha. Neste contexto, e neste momento, temos, a título de exemplo: uma telefonista, um animador de residência e três agentes de solidariedade (elementos influentes na comunidade com capacidade para organizar e dinamizar actividades de interesse comum na sua comunidade). Estes elementos têm os mesmos direitos e deveres comuns aos restantes trabalhadores do Projecto.

O facto de incluirmos nas nossas equipas elementos do grupo alvo significa, por um lado, acreditar na capacidade dessas pessoas, dando-lhes oportunidade para que possam revelar as suas potencialidades (e que de um modo geral podemos dizer que ultrapassam em muito as nossas expectativas), por outro lado, nomeadamente no que se refere ao trabalho directo junto da população, ninguém melhor que alguém dessa comunidade para perceber e compreender melhor essa mesma população (da qual também faz parte); alguém que sente na pele os problemas e as situações como sendo, muitas vezes, um valioso contributo para a resolução de determinadas situações.

Por outro lado ainda, o facto de alguém do grupo fazer parte da equipa do IAC tem um grande impacto junto da comunidade, facilitando o trabalho junto da mesma,

MATILDE SIRGADO
(coordenadora do Projecto Rua)



BOLETIM DO IAC
N.º 53
JULHO/SETEMBRO
1999
directora
Matilde Rosa Araújo
coordenação
Grupo Técnico do IAC
António Torrado
Clara Castilho
Leonor Santos
edição
Instituto de Apoio à Criança
Estrada da Memória, 14
1000 Lisboa
concepção gráfica
e produção
Joana Imaginário
totalitas
Rocelá, Lda.
impressão
Tipografia Lugo
deposição legal
N.º 71 195/04
tiragem
3000 ex.

ANO LECTIVO 98/99 NO IAC

TEMPO DE FÉRIAS

Ao longo de três meses, realizaram-se este ano vários espaços de convívio, com crianças, jovens e adultos. Eis alguns deles:

— 26 de Junho: Festa dos Santos Populares, no Bairro Olival do Pancas, para toda a população e alguns grupos organizados das comunidades Pátio 208 e Bairro 6 de Maio.

— 3 de Julho: Excursão a Óbidos e à Batalha com famílias do Bairro Olival do Pancas.

— 5 de Julho: Festa de Verão no Pátio 208, aberta a toda a população e que contou com a participação de grupos do Bairro Olival do Pancas e do Bairro 6 de Maio.

— 2ª e 3ª semanas de Julho: Organização de colónias de férias abertas (idas diárias à praia) com crianças, jovens e algumas famílias do Bairro Olival do Pancas.

— 27 e 29 de Julho: Espaço de convívio em Ferreira do Zêzere, com jovens do Pátio 208 (predominaram actividades radicais).

— 31 de Julho a 4 de Agosto: Acampamento em Avis com jovens do Bairro do Condado.

— 2 a 6 de Agosto: Espaço de convívio em Rio Maior com jovens do Pátio 208 e Bairro Olival do Pancas.

— 21 e 22 de Agosto: Espaço de convívio na Quinta dos Álamos (Seixal) com um grupo de 9 adultos (agentes de solidariedade) do Bairro 6 de Maio.

— 6 a 9 de Setembro: Espaço de convívio em Góis com crianças (dos 6 aos 12 anos) do Pátio 208.

Os estagiários do ano lectivo 1998/99 abrangeram vários cursos, nomeadamente superiores, como a seguir se indica.

Estagiários académicos foram a maioria (16), seguidos de profissionais (4), existindo alguns de observação mais pontual (2) e de investigação de teses de final de curso (5).

É no Projecto Rua que se coloca a maioria dos estagiários (11), seguindo-se o SOS-Criança (7), as Acções de Ligação à Comunidade-

Ajuda (6) e a Actividade Lúdica e o Sector de Humanização (3) e o Núcleo dos Açores.

Os cursos que mais solicitam a colaboração do IAC são, por ordem decrescente: Sociologia (6), Psicologia Clínica (5), Psicopedagogia Curativa (4), Ciências Políticas e Sociais (3), Serviço Social (2), Educação Especial e Reabilitação (2), Psicologia Criminal e Comportamento Desviante (1), Animador Cultural (1), Comunicação Social (1), Enfermagem (1) e Educação Social (1).

2001 ANO DOS VOLUNTÁRIOS

Organizada pelo Espaço OIKOS-Cooperação e Desenvolvimento, realizou-se no dia 16 de Setembro um encontro com o tema "2001, Ano Internacional dos Voluntários".

Com o objectivo de apresentar o Programa de Voluntariado das Nações Unidas, o encontro contou com a presença de Luis França, presidente do conselho directivo

da OIKOS, e de Sharon Capeling-Alakija e Henri Valot, do Programa de Voluntariado da ONU, que apresentaram, nomeadamente exemplos de programas de actividades em outros países europeus, bem como deixaram pistas sobre o que se poderá fazer em Portugal. O IAC esteve representado na iniciativa por Fernando Carvalho.



NOVOS CONTACTOS

AVENIDA DE BERNA, 56, 5º ESQ. 1067-001 LISBOA
TELEFONE DIRECTO E FAX **793 76 15**
ou 793 51 31-EXT. 40-42

DR. JOÃO PASCOAL DUARTE

IN MEMORIAM

JAIME SALAZAR DE SOUSA*

Completaram-se no passado dia 19 de Março cinco anos sobre o falecimento do Dr. João Pascoal Duarte. Nasceu no Cadaval a 28 de Março de 1935, aí se criou e aí frequentou a instrução primária, finda a qual veio para Lisboa, onde continuou os seus estudos. Coursou com distinção o ensino secundário no Liceu Gil Vicente, o que lhe abriu as portas à entrada para a Faculdade de Medicina — desde sempre o seu desejo. Licenciou-se em 1959, tendo sido um dos melhores alunos do seu curso.

Logo no ano seguinte, concorreu ao Internato Geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa (HCL), tendo sido admitido e classificado entre os primeiros. Alguns meses depois, foi mobilizado para o Ultramar, cumprindo a comissão de serviço em Angola, onde foi louvado pelo seu comandante em termos altamente elogiosos. De regresso a Lisboa, veio ocupar a vaga de interno do Internato Complementar de Pediatria do Hospital de D. Estefânia (HDE) a que entretanto concorrera, classificando-se em 2º lugar.

Iniciou, então, uma carreira clínica que o ligaria ao HDE e aos HCL durante cerca de 30 anos. Percorreu todos os graus da carreira hospitalar até atingir o lugar cimeiro de chefe de serviço, em 1980, tendo-se classificado sempre nos primeiros lugares. Ao longo destes anos, a sua acção foi louvada por diversas vezes, quer em Ordem de Serviço dos HCL, quer em cartas que lhe foram dirigidas pelos directores de serviço com quem trabalhou. Ocupou vários cargos de responsabilidade na instituição, entre os quais o de director das Consultas Externas e membro da Direcção Médica do HDE e, ainda, a de vogal da Direcção do Colégio de Pediatria dos HCL. Criou a con-

sulta de nefrologia pediátrica, a qual constituiu o embrião da posterior unidade da mesma especialidade.

Em 1990 foi convidado para o cargo de director do Serviço de Pediatria do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), inaugurando uma nova etapa da sua brilhante carreira. Ao abandonar o HDE, o respectivo Conselho de Administração teceu-lhe um extenso louvor e designou-o Consultor Honorário do Serviço e do Hospital.

CRIADOR DO NÚCLEO DE APOIO À CRIANÇA MALTRATADA

Nas suas novas funções voltou a evidenciar as mesmas qualidades de empreendedor, de organizador e de chefe que sempre lhe foram reconhecidas. Aumentou o número de consultas de especialidade, interessou-se, muito em especial, pelos problemas sociais, o que o levou a criar o Núcleo de Apoio à Criança Maltratada e deu particular atenção à comunicação entre os Centros de Saúde e o Hospital. O dinamismo da sua acção à frente do Serviço, que dirigiu durante quatro anos, foi devidamente enaltecido na homenagem póstuma que lhe foi prestada no HSFX em Abril de 1994.

Para além da actividade assistencial, exerceu funções docentes. Primeiro como assistente, ainda no HDE, e, mais tarde, como professor associado convidado e coordenador da cadeira de Pediatria I. As suas aulas eram muito apreciadas pelos alunos, tanto pela vivacidade que lhes imprimia, como pela iconografia que apresentava e a sensatez que transmitia. Estas mesmas qualidades se evidenciaram nas múltiplas acções de formação, tanto para especialistas como para médicos de família, que teve ocasião de organizar, ou em que foi

convidado a participar.

Ao longo da sua carreira o Dr. João Pascoal Duarte fez parte, como vogal ou como presidente, de muitas comissões, tendo, também, integrado várias direcções. Foi vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria e da Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Foi editor de três revistas médicas. Era membro da Comissão Nacional da Mulher e da Criança e colaborador interessado do Instituto de Apoio à Criança, onde a sua acção era muito apreciada. Proferiu mais de centena e meia de palestras ou comunicações e publicou cerca de uma centena de trabalhos científicos.

Mostrou-se sempre atento a todos os assuntos que interessavam à sua Terra Natal, aonde se deslocava com frequência. Foi com espírito de servir que aceitou ser director do jornal Mensário do Cadaval durante alguns anos e no qual publicava, regularmente, poemas da sua autoria e artigos de índole diversa.

Foi este, resumidamente, o curriculum vitae do homem que hoje quero relembrar.

Conheci o João durante o curso de Medicina, no qual entrámos e saímos juntos. Embora existisse entre nós uma simpatia mútua, o nosso relacionamento não ultrapassava esse nível, dado que cada um de nós tinha o seu grupo de colegas com o qual convivia mais intimamente. Foi só mais tarde, já como pediatras, quando passámos a ser solicitados com frequência para participar em acções de formação em vários pontos do país, que as nossas vidas voltaram a cruzar-se. O velho conhecimento foi-se transformando em sólida amizade, acabando por ultrapassar o domínio meramente profissional e passar a fazer parte do nosso dia-a-dia.



Conheci bem o João e, quanto mais o conhecia, mais o apreciava. Como cidadão, era responsável e culto. Como médico, era sabedor, sensato, competente, colaborador leal e chefe amigo. Era acima de tudo um grande defensor das crianças por quem sempre lutou. Como chefe de família, sempre testemunhei o grande amor que dedicava a sua mulher, a Misau, e ao seu filho David. Como companheiro de viagem, era inexcelável: preparava os itinerários cuidadosamente, instrua-nos sobre o que visitávamos e a sua boa disposição

era contagiante. Como amigo, foi, mais uma vez, um dos melhores.

Há cinco anos que o João nos deixou. O vazio que persiste e a saudade que teima em não se desvanecer continuam muito grandes.

*Pediatra; professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa; membro do Conselho Consultivo do Sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

VI CONFERÊNCIA EUROPEIA DA EACH

A European Association for Children in Hospital (EACH) vai realizar a VI Conferência Europeia, em Milão, de 10 a 14 de Novembro. As temáticas são: Actividades para cumprimento da Carta da Criança Hospitalizada; Resultados do inquérito da idade pediátrica — apresentação dos resultados e medidas a tomar; Contenção de despesas; Hospitais pediátricos da Europa; Actividade lúdica no desenvolvimento da criança hospitalizada; Actividade lúdica no hospital; Apoio da família no tratamento da criança; Actividade lúdica na doença e no hospital; actividade lúdica para o diagnóstico, como fisioterapia, com adolescentes, nas enfermarias.

O Sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança do IAC vai intervir nesta conferência com uma prelecção sobre a idade pediátrica, no dia 12, às 11h30.

SOLIDARIEDADE NO COLOMBO

Carlos Mendes foi o padrinho do IAC, na campanha de solidariedade social "Seja bom a pedalar", uma iniciativa do Centro Colombo para celebrar o seu 2º aniversário. A iniciativa decorreu entre os dias 16 e 28 de Setembro, tendo Manuela Fanes estado presente na abertura e encerramento.

Dos resultados obtidos com a campanha, o IAC recebeu um donativo de 3000 contos e um computador.

JOSÉ ÁLVARO VIDAL

Sócio fundador do IAC e presidente da Fundação CEBI, José Álvaro Vidal, faleceu no passado dia 12 de Junho. A sua contribuição em prol da criança merecerá oportunamente um trabalho do BOLETIM DO IAC.

ACÇÕES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE VOLUNTARIADO NA PAULA VICENTE

A Escola 2+3 Paula Vicente tem na grande variedade dos seus alunos a sua maior riqueza. Alguns têm mais dificuldade que outros em se adaptarem às várias situações que a nova escola implica e precisam de apoio para compreenderem que as regras têm razão de ser e que o seu cumprimento, quando aceite e compreendido, traz vantagens.

Também é necessário que a noção de que a violência não é bom responder com violência seja transmitida de um modo firme, mas não agressivo, na tentativa de os fazer encarar formas diferentes de relacionamento.

Faz-se sentir a necessidade de um tempo extracurricular, livre de avaliações, em que os alunos pudessem exercitar estas capacidades. É neste campo que a ajuda do programa de voluntariado do IAC veio colmatar as dificuldades da escola, dado que, já há alguns

anos, temos podido contar com o apoio desses jovens.

Este ano são várias as actividades em curso: horticultura, num espaço de horta pedagógica reservado para o efeito — a CML limpou o terreno e as alunas, com as voluntárias, organizam a plantação e o seu acompanhamento; apoio na sala de computadores, quer para aprender a utilizá-los, quer para desenvolver capacidades já adquiridas; apoio à criação de uma banda com os alunos da escola; artes plásticas com objectivos concretos: produzir objectos com qualidade para serem vendidos, de modo a que o produto da venda possa ser utilizado pelos alunos em visitas a locais a que, de outro modo, não teriam acesso; visitas de reconhecimento aos serviços da comunidade envolvente da escola, com o intuito de os alunos poderem informar os colegas daquilo de que podem usufruir e em que condições.

Não esquecemos também uma aluna de Psicologia que dá apoio aos Serviços de Psicologia e Orientação da Escola.

A ligação entre voluntários e a escola tem sido assegurada por uma coordenadora do IAC, a qual tem procurado resolver os problemas decorrentes de dificuldade de adequação dos horários dos voluntários com os alunos.

Esta experiência de abertura da escola à comunidade tem mostrado frutos, pois os alunos gostam de contactar com pessoas estranhas à escola e que se mostram desejosas de lhes ver apenas os aspectos positivos.

Estamos contentes com a experiência, consideramo-la valiosa para os alunos e, pela nossa parte, temos disponibilidade para os novos projectos!

PAULA BARCIA
(professora na Escola 2+3
Paula Vicente)

VIVER APRENDENDO

É incrível, mas já passaram quatro anos desde que sou voluntária no IAC. De facto, quando gostamos daquilo que fazemos não nos apercebemos de como o tempo corre depressa.

Sendo estudante universitária do curso de Política Social, julguei importante ter um contacto directo com a realidade que lida com aquilo que estudo. Muitas vezes, parece-me simples aplicar os conhecimentos teóricos às situações práticas com que nos deparamos. Ao longo deste, ainda que curto, período, tenho vindo a constatar a ambiguidade e a distância entre o "o que se deve fazer" e o "que se previa que fosse feito". A minha experiência pessoal e a minha preparação académica nem sempre estão em sintonia, porque as questões sociais por vezes são traiçoeiras. No entanto, compreendo a necessidade de existir uma relação intrínseca entre ambas. Qualquer intervenção, mesmo a do voluntariado, deve ter a sua base,

não apenas a experiência, mas também o conhecimento prévio da situação.

Tive oportunidade de trabalhar em várias instituições e com diversos técnicos e voluntários. Comecei pelo ATL e a associação de Actividades Sociais do Bairro 2 de Maio. Estive também dois anos lectivos na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico nº 118. No passado ano, desenvolvi actividades durante o intervalo da hora de almoço da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico nº 7. Naturalmente, tem havido momentos bons e outros assim-assim, mas a própria vida é feita de altos e baixos. Estas experiências permitiram-me um maior conhecimento das freguesias da Ajuda e um olhar mais atento aos bairros 2 de Maio, Casalinho da Ajuda, Travessa do Pardal. Entre festas de Natal e Carnaval, aplicação de questionários à população, sensibilização para a vacina à hepatite B, participação na "Turminha dos Aventureiros", apoio in-

dividualizado a casos mais difíceis, pude melhorar a minha intervenção. Para além do natural amadurecimento que resulta de todo este trabalho, sinto-me feliz por admitir que todos os dias aprendo. Estranho é que os professores são, para além dos técnicos, as próprias crianças. Ensinam-me a ser mais tolerante e respeitar a diferença, a valorizar as pequenas conquistas, a confiar nas minhas potencialidades e nas dos outros...

Ser voluntário é conquistar o nosso lugar diariamente sem esperar resultados imediatos. As relações interpessoais são saudáveis e benéficas, se partirmos do princípio de que somos uma tábua rasa, ou seja, vivemos aprendendo. A colheita dos frutos é um processo longo e contínuo; no entanto, se formos deixando cair as sementes acredito que há terreno para que todos se possam empenhar, cada qual à sua maneira, na avaliação dos resultados.

FILIPA BAPTISTA (voluntária)

ACTIVIDADE LÚDICA BRINCAR SOCIAL ESPONTÂNEO

Integrado no plano de formação, o sector de Actividade Lúdica começou o ano lectivo com uma acção de formação que teve como principal objectivo reflectir sobre a importância da formação das crianças através da promoção da comunicação e da ludicidade no quotidiano institucional de educadores, animadores, professores, psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e outros profissionais de educação e comunicação.

"Brincar Social Espontâneo" é o tema da tese de doutoramento da orientadora da acção, Conceição Lopes, professora auxiliar da Universidade de Aveiro — Departamento de Comunicação e Arte.

8ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LUDOTECAS

A Associação Internacional de Ludotecas realizou em Tóquio a 8ª Conferência Internacional de Ludotecas, de 30 de Agosto a 3 de Setembro, com o tema "Play in Society", e que contou com a participação de especialistas de 25 países.

A Fundação Calouste Gulbenkian (Serviço de Educação), a Uni-

versidade de Aveiro e a Associação estiveram representados nesta conferência, com intervenções de Natália Pais, Helena Carcajeiro, Conceição Lopes, Teresa Paiva e Óscar Mealha.

O Instituto de Apoio à Criança (Sector de Actividade Lúdica) foi representado por Leonor Santos, que apresentou um estudo sobre a situação das ludotecas portuguesas, intervenção integrada na sessão do Grupo Europeu, onde também esteve Renate Fuchs (Suíça) e Pat Atkinson (Inglaterra).

A 9ª Conferência Internacional de Ludotecas será realizada, em 2003, em Portugal, que assim mantém a direcção da Associação de Ludotecas da Europa, através de Natália Pais.

NOVAS LUDOTECAS

As câmaras municipais de Sabrosa, Alfândega da Fé, Amadora, Vila Nova de Poiares, bem como a Escola CEB nº 3 de Alcoitão têm projectos para novas ludotecas. Em fase ainda inicial, os projectos indicam, porém, que vão surgir novos espaços lúdicos naquelas localidades.

CRESCER EM COMUNIDADE NA AJUDA TURMINHA DOS AVENTUREIROS

No dia 17 de Junho, mais uma vez se juntaram com grande entusiasmo cerca de 600 crianças das escolas do 1º CEB da freguesia da Ajuda (n.ºs 7, 19, 60 e 118 e Externato do Sporting Clube do Rio Seco) e jardins de infância associados às escolas n.ºs 7 e 118 que, festejando o final do ano lectivo de 98/99, mostraram os trabalhos que prepararam ao longo do ano. Esta iniciativa, promovida pelo projecto Crescer em Comunidade, da Junta de Freguesia da

Ajuda, a Turminha dos Aventureiros, contou com a colaboração de voluntários do IAC e realizou-se este ano no Pavilhão Januário Barreto da Casa Pia de Lisboa.

O projecto Crescer em Comunidade, de que o IAC é um parceiro, realizou, no dia 19 de Julho, uma reunião com serviços e entidades para reflexão da actividade desenvolvida e para análise das perspectivas de continuidade futura.



A Rádio Seixal, entrevistou Manuel Coutinho, sobre o funcionamento do SOS-Criança e das várias problemáticas apresentadas ao serviço e o tipo de encaminhamento que é feito.

Maria João Pena foi entrevistada para a Agência Lusa, sobre o serviço e o relatório estatístico de 1998.

POSTAIS DE NATAL

O IAC vai editar uma colecção de Postais de Natal 1999, que podem ser adquiridos na sede do Instituto.

CNASTI 0800202076

A Confederação Nacional de Acção sobre Trabalho Infantil-CNASTI existe para denunciar casos de mão de obra infantil. E tem um serviço de atendimento, que funciona de segunda a sexta-feira, das 10h30 às 13h30 e das 15h às 19h, por telefone: o número verde 0800 202076.

BOLETIM DO IAC EXEMPLARES EM FALTA

O Centro de Informação do IAC regista a falta de alguns números do BOLETIM DO IAC. É importante e muito útil que disponha de todos eles. Por isso, solicita exemplares dos números 1 a 10, 37, 38 e 47.

Antecipadamente, obrigá-lo.

EDITORIAL

A CAMINHO DO 3º MILÉNIO QUE AS CRIANÇAS NOS SALVEM E SALVEM O FUTURO

Os modelos político-socio-económicos do século XIX foram construídos sobre os valores da sociedade industrial em que assentou todo o desenvolvimento das sociedades ditas desenvolvidas durante quase todo o século XX. Com a aparecimento das novas tecnologias de informação todo este cenário se transforma radicalmente e num processo tão acelerado que é impossível prever e controlar o futuro.

É comum dizer-se que a sociedade de hoje é a sociedade da informação ou a sociedade da pós-modernidade. A informação tornou-se numa indústria que está a alterar radicalmente as estruturas, concepções e valores que durante séculos regeram o mundo e a transformar-se numa nova forma de criar riqueza, através de redes planetárias de cabos de fibra óptica, de satélites, de telecomunicação electrónica, de telemóveis, da Internet.

Os centros de decisão e poder estão cada vez mais na mão de elites não eleitas, e muitas vezes sem rosto, do que nos Estados e nos Governos democraticamente eleitos.

No entanto, nunca os receios quanto ao futuro foram tão preocupantes quanto agora. Estão-se a operar mudanças incontrolláveis até para quem as lança. Mas que mudanças são estas quando só se fala de sociedade global, de economia global, de mercado global, de mobilidade global e, como reverso, fatalmente, de pobreza global, de exclusão social global, de injustiça social global que levarão por certo à guerra global e à destruição global do planeta Terra?

Que mundo nos reserva o terceiro milénio?

São realmente preocupantes os tempos que se aproximam nesta viragem de milénio, não tanto por ser um marco temporal arbitrariamente definido e que, portanto, não terá significado na marcha inexorável do suceder da noite ao dia, das semanas aos meses, dos anos aos séculos e destes aos milénios, mas sim por verificar que, depois de tantas esperanças postas precisamente no século de que nos estamos a despedir e que é caracterizado pelas realizações mais surpreendentes do espírito e inteligência humanas, as desigualdades que os homens e mulheres sempre tentaram eliminar estão aí cada vez mais chocantes, mais injustas e incompreensíveis. E elas atingem da maneira mais cruel os mais indefesos: as crianças e os idosos.

Esperemos que não seja o regresso à barbárie.

Esperemos que a entrada na nova era do Aquário traga efectivamente o que os astrólogos predizem: a paz, a abundância, o amor, o paraíso na Terra.

Temos os meios físicos, científicos e tecnológicos para o proporcionar. Só nos falta amor ao próximo, e sentido de partilha e respeito pelo nosso planeta.

Acreditamos no Homem, no Homem Novo que há em todos nós e na Criança que é o Pai do Homem, como diz o poeta inglês William Wordsworth.

Que as crianças nos salvem e salvem o futuro!

MANUELA NOGUEIRA

ACÇÃO TIMOR-LESTE

INFÂNCIA

as crianças brincam na praia dos seus pensamentos
e banham-se no mar dos seus longos sonhos

a praia e o mar das crianças não têm fronteiras

e por isso todas as praias são iluminadas
e todos os mares têm manchas verdes

mas muitas vezes as crianças crescem
sem voltar à praia e sem voltar ao mar

FERNANDO SYLVAN

(poeta timorense)



MIGUEL MADEIRA

MENSAGENS DO IAC PARA AS NAÇÕES UNIDAS

Em 15 de Setembro de 1999.

É urgente que, tão rápido quanto possível, as forças humanitárias e de paz operem em Timor-Leste.

É de não esquecer as crianças que sofrem.

De nada vale ratificar a Convenção dos Direitos das Crianças, como a Indonésia o fez, e depois não a respeitar.

Em 23 de Setembro de 1999.

Acreditamos que as crianças de todo o mundo estão agradecidas pela vossa acção em Timor-Leste. Trouxe o renascer da esperança ao seu povo mártir. Reparem na ansiedade e alegria das crianças e escutem o súbito romper de aplausos do seu povo.

Por favor, continuem a protegê-las e ajudem-nas a ser uma Fénix renascida.

Ajudem as crianças a ter confiança no futuro, porque "a criança é o pai do homem", como escreveu o grande poeta William Wordsworth.